

Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB

Ana Luiza Paz Silva ^[1], Felipe Torres Benevides ^[2], Flávio Viana Duarte ^[3], Jellinek da Nobrega Oliveira ^[4], Rebeca Cordeiro ^[5]

[1] ana.luiza.paz.5@gmail.com. [2] fe.fe.benevides1996@gmail.com. [3] fv_d@hotmail.com. [4] jellineknoberga23@gmail.com. [5] rebecacordeiro1@gmail.com. IFPB – Campus João Pessoa.

RESUMO

Nos últimos anos, tem-se percebido mudanças consideráveis nos padrões de consumo. Se antes tínhamos que esperar até certa idade para adquirir um celular com pouca funcionalidade e grandes dimensões, além do preço exorbitante, atualmente, em qualquer lugar, é possível observar crianças interagindo com *tablets*, *smartphones*, *notebooks*, entre outros aparelhos. Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais, são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (MEDEIROS; LOPES, 2014). A ineficiente gestão das finanças pessoais, entre os jovens, pode desencadear muitos conflitos pessoais e sociais, como dificuldades de relacionamento entre as pessoas de uma sociedade. Mesmo essa sociedade sendo considerada consumista, por muitos, é preciso administrar as finanças pessoais a fim de evitar maiores prejuízos. Além da contribuição acadêmica e institucional, essa pesquisa será de grande enriquecimento para os pesquisadores, que encontrarão certamente uma vasta seara para engrandecimento de seus conhecimentos, inclusive podendo se inserir em projetos de extensão de pesquisa para desenvolvimento de soluções para a questão problema deste estudo.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Educação Financeira. Administração Financeira.

ABSTRACT

Never before in the history of societies has there been a facility for consumption. If before we had to wait until certain age to acquire one of those phones with little functionality and large dimensions, in addition to the astronomical price, nowadays, it is possible to observe children interacting with tablets, smartphones, notebooks, among other devices. Personal finance is the science that studies the application of financial concepts in the financial decisions of a person or family. In personal finances, the financial events of each individual are considered, as well as their life stage to assist in financial planning (MEDEIROS, LOPES, 2014). Inefficient management of personal finances among young people can trigger many personal and social conflicts, such as relationship difficulties between people in a society. Even though this society is considered consumerist by many, it is necessary to manage personal finances in order to avoid greater losses. In addition to the academic and institutional contribution, this research will be of great enrichment for the researchers, who will surely find a wide range for their knowledge enhancement, including being able to participate in research extension projects to develop solutions to the problem issue of this study.

Keywords: *Personal finance. Financial education. Financial management.*

1 Introdução

Nunca antes na história das sociedades houve tanta facilidade para o consumo. O desenvolvimento do sistema econômico, o fenômeno da globalização e a evolução das tecnologias, em virtude do grande salto científico das últimas décadas, têm modificado os padrões de consumo da população. Com essa ampliação, as pequenas e as grandes comodidades para o cotidiano humano passaram a ser vendidas em todos os lugares. Com este desenvolvimento, o consumo de supérfluos passou a comandar a lista de produtos mais consumidos pelas pessoas. Isto pode ser facilmente observado no cotidiano em que as pessoas estão inseridas.

Se antes tínhamos que esperar até certa idade para adquirir um celular com pouca funcionalidade e grandes dimensões, além do preço exorbitante, atualmente, em qualquer lugar, é possível observar crianças interagindo com tablets, smartphones, notebooks, entre outros aparelhos.

E como consequência dessa evolução no consumo, os jovens passaram a ter um contato cada vez mais rápido e intenso com as finanças, mas de que forma se dá esse contato? Como está estruturada essa relação? Os jovens recebem uma educação de qualidade no que tange à administração de seus recursos financeiros?

Tendo em vista a adolescência como uma fase de transição, amadurecimento e “moldagem” da personalidade do adulto (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2002) a relação “consumo x finanças x jovem” vem acontecendo de maneira intensa e veloz. A título de exemplo, o consumo de internet entre os jovens cresceu 50% em dez anos (IBOPE, 2014). Automaticamente, percebe-se que o consumo de produtos ligados à internet e aos grandes avanços tecnológicos acompanha esse desenvolvimento.

Dadas as condições de vulnerabilidade do adolescente e a grande disseminação do consumo entre os jovens, é necessário que surjam pesquisas, nesse contexto, não apenas para divulgar novos produtos, mas para auxiliar estes mesmos jovens a se protegerem financeiramente, diante da vastidão de produtos e serviços ofertados. Este estudo tem como objetivo investigar se conceitos de educação financeira vem sendo bem desenvolvidos em sala de aula, no contexto dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba localizado em João Pessoa-PB, por meio de uma comparação

entre o desempenho dos estudantes que possuem acesso às disciplinas que envolvam finanças e os cursos da mesma instituição que não envolvem estas mesmas disciplinas. Nesse sentido o estudo pretende contribuir com dados atuais, servindo como referência para a tomada de decisões futuras em políticas acadêmicas, no sentido de capacitação e disseminação da educação financeira no contexto da formação profissional.

2 Referencial teórico

2.1 Finanças pessoais

Segundo Gitman (1997), Finanças nada mais é que “a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente, todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finança ocupa-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos”. Tendo como base o entendimento sobre finanças trazido por Gitman, podemos então nos aprofundar no conceito de finanças pessoais, e mais a frente entendermos também mais um pouco sobre educação financeira.

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (MEDEIROS; LOPES, 2014).

Conto, Fuhr, Faleiro e Kronbauer (2015) definem, ainda, que a temática finanças pessoais está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades. A forma como as pessoas se comportam, do ponto de vista financeiro (atitude, modo de agir), implicam diretamente no resultado financeiro obtido.

O planejamento financeiro pessoal desenvolve responsabilidades para o indivíduo de poder gerenciar seus gastos e investimentos de forma que melhore a situação que esteja, financeiramente, a fim de evitar problemas futuros (LEAL; MELO, 2008).

Diante do exposto, podemos considerar finanças pessoais como todo o fluxo monetário de um indivíduo ou família necessário para a sobrevivência perante a economia baseada na moeda e crédito. Então, considerando-se que todo indivíduo deseje ter certo equilíbrio financeiro, é possível associar as finanças pessoais à educação financeira.

2.2 Educação financeira

Educação financeira corresponde ao conhecimento sobre como controlar, planejar e organizar as finanças. Este conhecimento deve ser passado pela base familiar e também pela instituição de ensino. E se torna mais concreto quando essas duas entidades passam a trabalhar em conjunto para a construção deste conhecimento. O Brasil, além de não ter uma cultura baseada na educação financeira de qualidade, está, no momento, passando por uma experiência de crise econômica, que atinge todas as classes sociais, principalmente a classe de renda baixa. Com isso, juntando o fato da falha educação financeira à cultura de consumismo no país e o déficit econômico atual, estas classes acabam encontrando-se em situações cada vez mais críticas.

Segundo Bader e Savóia (2013, p. 212), “pessoas e famílias que vivem em situação de miséria acabam apresentando tamanhas necessidades urgentes – tais como alimentação, saneamento básico, habitação, mínimo de infraestrutura – que as suas necessidades de inclusão financeira ficam em segundo plano”.

Com toda essa situação observada no país, as escolas de toda a rede municipal, estadual, federal e privada deveriam adotar uma disciplina sobre educação financeira para que as crianças possam ter acesso ao aprendizado dos temas relacionados a Finanças, bem como para terem conhecimento sobre a situação financeira dos familiares, ajudá-los a poupar e minimizar as dificuldades decorrentes dessas decisões. Porém, atualmente, as disciplinas que envolvem educação financeira são vistas em formação isolada, em cursos técnicos e superiores que envolvem a área de finanças, como por exemplo, Contabilidade e Administração. Segundo os autores Fernandes e Cândido (2014), “as políticas públicas e diretrizes do MEC não incluem a educação financeira como requisito necessário para o desenvolvimento da população na sua vida adulta, pressupondo que a base multidisciplinar adquirida durante a vida escolar seja suficiente para que todos tenham conhecimento e habilidade para administrar seus rendimentos e despesas”.

Tendo em vista que, quando os jovens chegam a ter acesso a este tipo de disciplina já trazem diversos hábitos financeiros de toda vida, torna-se bastante complicado reeducá-los para melhor consciência financeira. Mas, como foi dito anteriormente, não são apenas as escolas que podem apresentar este tipo de conhecimento, as famílias também podem influenciar

os jovens, demonstrando como utilizar economicamente o dinheiro adquirido, ensinando como poupar ou gastar, podendo assim os jovens crescerem desenvolvendo esse hábito de economizar e gastar de maneira consciente.

Os autores Lusardi e Mitchell (2007, p.36) definem educação financeira como “o processo pelo qual o consumidor financeiro/investidor melhora o seu entendimento dos produtos financeiros e dos conceitos por meio de informação, de instrução e de aconselhamento”. Com isso, tem como objetivo desenvolver as habilidades e a confiança, para se tornar mais consciente dos riscos financeiros.

Kiyosaki e Lechter (2004) dizem que é preciso desenvolver a capacidade de avaliar e assumir riscos do ponto de vista financeiro, administrando-os em cada oportunidade que aparece. A tendência natural, entretanto, é a busca da segurança que, geralmente, não é a melhor escolha para uma pessoa ser bem-sucedida em seus empreendimentos.

A cartilha do Banco Central do Brasil enumera alguns princípios necessários à educação financeira pessoal, são eles:

- (i) entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra);
- (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim;
- (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal.

Pelo que está disposto no decreto nº 7397 de 22 de dezembro de 2010, a matéria de educação financeira não é apenas uma questão de sobrevivência, faz parte do fortalecimento da cidadania, da eficiência e solidez do sistema financeiro nacional, além de fortalecer a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

2.3 Educação Financeira para jovens

Aprender a administrar as finanças pessoais é um desafio que muitos adultos não conseguem encarar com sucesso. Para que os adultos sejam indivíduos responsáveis financeiramente, é preciso uma base de conceitos e ferramentas e, por isso, a importância da educação financeira enquanto ainda é jovem. (COELHO, 2014)

A ineficiente gestão das finanças pessoais, entre os jovens, pode desencadear muitos conflitos pessoais e sociais, como dificuldades de relacionamento entre as pessoas de uma sociedade. Mesmo essa sociedade sendo considerada consumista, por muitos, é preciso administrar as finanças pessoais, a fim de evitar maiores prejuízos.

Olhando para as escolas, Mandell (2008) nos diz que está faltando conhecimento sobre finanças pessoais no âmbito escolar. Essa afirmação foi reforçada conforme Kiyosaki e Lechter (2004), quando argumentam que o atual sistema escolar não permite que os jovens saiam do ensino médio com algum fundamento financeiro, pois esse sistema foi criado na época agrária.

Conforme anunciado por Martins (2004) uma criança passa onze anos estudando no ensino fundamental e médio, mas, nesses onze anos, não tem disciplina sobre noções de comércio, economia, finanças ou impostos. Caso curse uma universidade, num curso que tenha relação com área financeira, ele pode adquirir informações a esse respeito. Caso contrário, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2010) que define a educação financeira como o processo em que os jovens possam melhorar a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades para tomar decisões fundamentadas, melhorando o seu bem-estar financeiro. Caso o jovem esteja educado financeiramente, poderá ser um agente de mudança e multiplicador na família, porém, caso isso não aconteça, provavelmente se tornará o mais novo integrante da lista de devedores (DSOP, 2016).

Segundo Coelho (2014), é preciso criar alguns objetivos que farão com que as crianças e adolescentes aprendam a guardar certa quantia para algo que desejam mais tarde. Uma das formas de se trabalhar isso com as crianças é por meio da mesada. A função

primordial da mesada deve ser a de possibilitar que a criança seja igualmente capaz de ordenar um orçamento, definir escolhas para o dinheiro e desenvolver um plano de poupança (D'AQUINO, 2008).

Krummenauer (2011) nos diz, ainda, que, no mercado financeiro, existe uma demanda crescente de produtos destinados especialmente a jovens, que vão desde contas bancárias, passando por investimentos em ações que os pais contratam e que, só podem ser resgatados quando o jovem atingir a maioridade, e ainda cartões de crédito pré-pagos, uma espécie de mesada eletrônica, onde os pais autorizam uma quantia pré-definida para ser depositada na conta do jovem, mensalmente. Com base nessas informações, D'Aquino (2008) afirma que "a geração de nossos filhos é a primeira a deter, ainda crianças, quantidade de informações superior à dos pais". Parte destas informações lhes induz ao consumo, praticamente, desde o berço, e todo este contexto pode resultar na formação de um adulto que terá problemas para administrar seus recursos (KRUMMENAUER, 2011).

3 Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois visa "identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo" (JUNG, 2004). Com levantamento de dados por meio de questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, e com análise de dados com a utilização de métodos quantitativos, pois, nesse tipo de abordagem é preciso "organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados coletados" (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2017.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com 21 questões, sendo 10 questões que compõem o perfil sócio demográfico dos respondentes e 11 questões que investigam o nível de educação financeira dos estudantes. Os questionários foram aplicados aos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do 3º e 4º ano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Campus João Pessoa. Os alunos receberam o questionário com as questões e as devidas explicações sobre o preenchimento do mesmo. Em seguida, responderam as questões sobre hábitos financeiros e atitudes em relação às finanças pessoais. Todo o processo de preenchimento dos questio-

nários ocorreu sob a supervisão de no mínimo um dos pesquisadores.

A justificativa para a escolha desse método, conforme Creswell (2010), se deve ao fato de o levantamento apresentar uma descrição das tendências de uma população a partir de uma amostra, com o objetivo de se fazer inferências sobre características, atitudes ou comportamentos dessa população.

Optou-se por aplicar essa pesquisa no IFPB em cursos integrados, comparando aqueles que, em sua matriz curricular, possuíam disciplinas relacionadas com área de finanças, como Técnico em Contabilidade, por exemplo, e os que não possuíam esse tipo de disciplinas, como os cursos técnicos em Eletrônica, Edificações, entre outros. O objetivo foi verificar se o conteúdo adquirido, durante a formação acadêmica, contribui para sua educação financeira, e se os conceitos, ligados a finanças, contribuem para tomada de decisões financeiras mais conscientes em sua esfera de consumo, poupança e investimento.

Para definir o tamanho da amostra de alunos matriculados nos cursos integrados do IFPB utilizou-se, entre os métodos existentes, o proposto por Martins (2011), que pode ser obtido por meio da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)} \quad (1)$$

n = O tamanho da amostra que queremos calcular;

N = Tamanho da população (560 alunos dos 3º e 4º anos de todos os cursos integrados do IFPB);

Z = 1,96 (abscissa da Distribuição Normal Padrão - valor tabelado com nível de confiança = 95%);

e = margem de erro = 5%;

p = estimativa da proporção (50% - percentual estimado).

Obteve-se, pelo cálculo realizado, uma amostra de 228 alunos, considerando um nível de confiança de 95%. Entretanto, algumas dificuldades foram observadas em relação ao acesso aos alunos tais como, a constante alteração de salas de aula e alguns professores que não autorizaram a aplicação dos questionários em suas aulas. Diante desses fatos só foi possível aplicar 170 questionários, utilizando novamente a fórmula acima, resultou uma amostra de 119, tratando-se do mesmo nível de confiança de 95%, decidiu-se então considerar para a análise de dados a base atingida de 170 entrevistados.

Os dados foram tabulados para a análise em planilhas eletrônicas, tratados de forma quantitativa, empregando-se estatística descritiva e analisando o conteúdo escrito.

4 Análise de resultados

Ao esboçarmos toda fundamentação teórica relacionada ao tema exposto e aplicarmos os instrumentos de coleta de dados obtivemos como resultados os dados apresentados a seguir, referente a cada objetivo levantado.

4.1 Perfil dos pesquisados

Nesta seção, iremos abordar o perfil dos questionados, apresentando o gênero, a faixa etária, o estado civil, o curso que está frequentando e ano que está cursando. Para, com isso, definirmos um perfil mais detalhado de nossos respondentes, podendo então comparar os estudantes de Contabilidade com os demais cursos.

Quadro 1 – Perfil dos questionados

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Masculino	80	47%
Feminino	90	53%
Total	170	100%
Idade	Quantidade	Porcentagem
Entre 15 e 16 anos	12	7%
Entre 17 e 18 anos	115	68%
Entre 19 e 20 anos	41	24%
Acima de 20 anos	2	1%
Total	170	100%
Estado civil	Quantidade	Porcentagem
Solteiro	168	98%
Casado	0	0%
Viúvo	1	1%
Divorciado	1	1%
Total	170	100%
Ano que está cursando	Quantidade	Porcentagem
3º ano	103	61%
4º ano	67	39%
Total	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quadro 2 – Curso que frequenta

Curso	Quantidade	Porcentagem
Contabilidade	43	25%
Controle ambiental	19	11%
Edificações	17	10%
Eletrônica	0	0%
Eletrotécnica	56	33%
Instrumento musical	8	5%
Mecânica	27	16%
Total	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quanto ao estado civil, cerca de 98% dos respondentes são solteiros. Considerando a faixa de idade exposta, já poderíamos esperar o alto nível de solteiros dentre os respondentes. Dos 170 alunos questionados, 61% estão no 3º ano do curso, como mostrado no Quadro 1.

Na amostra de alunos dos cursos técnicos do IFPB, cerca de 90% dos estudantes, são residentes de João Pessoa e 73% nasceram na cidade, os demais que fazem parte da menor parcela de respondentes são de cidades vizinhas ou vieram de outros estados para o estado da Paraíba. Com relação a esses 27% dos respondentes que não são naturais de João Pessoa, podemos levantar hipóteses de que possa ter ocorrido a mudança de estado por falta de oportunidade financeira de alunos que não podem se deslocar de sua cidade para João Pessoa ou os pais podem ter vindo em busca de emprego. De acordo com os dados, 88% dos respondentes moram com seus pais, o que demonstra que ainda apresentam dependência financeira e que precisam obter orientações sobre educação financeira.

Quanto à renda mensal das famílias dos pesquisados, de acordo com os dados levantados, 44% ganham em média de R\$ 880,00 a R\$ 1760,00 e 29% ganham de R\$ 1760,00 a R\$ 3520,00, o que é considerado, no Brasil, como famílias de classes baixa e média, respectivamente. Com relação à base dessa renda da estrutura familiar, obtivemos que o pai e a mãe são a centralização desse dinheiro obtido na renda.

Após o levantamento de informações sócio demográficas, passamos a verificar o curso em que cada respondente está se especializando, a fim de comparar os resultados obtidos para o curso de Contabilidade e para os demais, e, conseqüentemente, respondermos ao objetivo da pesquisa, que diz respeito à diferença de comportamento financeiro dos

alunos que já obtiveram contato com finanças e os que não obtiveram.

O Quadro 2 apresenta os percentuais de alunos de cada curso que responderam nosso instrumento de coleta de dados. A partir disso, iremos separar a análise do curso de contabilidade e dos demais cursos, para melhor entendimento dos resultados.

4.2 Nível de Educação Financeira

Nesta seção, iremos abordar a segunda parte da pesquisa, que busca verificar o nível de educação financeira dos alunos respondentes. No Quadro 3, apresenta-se o resultado sobre o conhecimento a respeito de finanças, dos pesquisados:

Quadro 3 – Conhecimentos a respeito de finanças

	Geral	Contabilidade
Recebe mesada	Não (85%)	Não (81%)
Exerce atividade remunerada	Não (79%)	Não (63%)
Conhece a respeito da educação financeira	Sim (66%)	Sim (72%)
Possuem orientação sobre educação financeira no lar	Sim (72%)	Sim (84%)
Liberdade no trato com seu orçamento/gastos	Sim (89%)	Sim (90%)

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir dos resultados do Quadro 3, pode-se inferir que, com relação a conhecimentos sobre educação financeira e vivência de gestão financeira, a amostra é formada, em sua maioria, por jovens que não recebem mesada, não exercem atividade remunerada, possuem certo conhecimento, seja teórico ou baseado nas orientações dos responsáveis, a respeito do uso e do controle de suas próprias finanças, possui algum tipo de liberdade no trato com seus próprios recursos financeiros mesmo que recebam algum tipo de supervisão.

Após a apuração destes resultados e o cruzamento das informações com as tabelas anteriores, fica mais fácil delinear o perfil destes estudantes: entende-se que são jovens com baixa renda, o que explica o fato da grande maioria não possuir contato com certos recursos financeiros, como a mesada. Outras informações como a liberdade no trato com seu próprio orçamento podem ser explicadas pelo fato de uma parte dos jovens serem originários de outras localidades e aqui necessitarem exercer um

controle sobre finanças, a fim de se manterem em outra cidade, o que também explica a maioria dos jovens possuírem algum tipo de conhecimento sobre educação financeira. Perante isto, temos a orientação no lar, conhecimentos teóricos e vivência prática, ainda que estes jovens não sejam remunerados ou exerçam atividade remunerada.

A idade também é um fator que possui forte relação com os dados aqui apurados, afinal de contas, é nessa idade, entre 17 e 18 anos, que os jovens começam a ter uma menor proteção dos pais com relação às atividades financeiras e passam a terem despesas com festas, lazeres que antes não possuíam, roupas passam a ser compradas por eles mesmos (mesmo que com o dinheiro dos pais), entre outras. Para realizar essas ações, se faz necessário o conhecimento, mesmo que prático, a respeito da educação financeira.

Com relação à realidade específica dos jovens frequentadores do curso de contabilidade, observa-se que os padrões de resposta continuam próximos dos outros cursos na maioria das respostas coletadas. Entretanto, destacam-se alguns percentuais que superam a média geral, como os casos que dizem respeito a conhecimentos sobre educação financeira, orientação familiar e a respeito do controle financeiro.

Quadro 4 – Respostas das perguntas 2.7 e 2.8

Você se considera uma pessoa consumista ou poupadora?	Contabilidade	Poupadora	55,8%
		Consumista	44,2%
	Demais cursos	Poupadora	55%
		Consumista	45%
Você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos?	Contabilidade	Sim	83,7%
		Não	16,3%
	Demais cursos	Sim	80%
		Não	80%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme dados do quadro acima, podemos ver as questões “Você se considera uma pessoa consumista ou poupadora?”, onde destaca-se que a maioria, 55% dos alunos, nos demais cursos, alega ser uma pessoa poupadora enquanto que, se comparado ao curso de contabilidade, a porcentagem é relativamente a mesma (55,8%) para os que poupam; e “Você planeja, organiza e controla seus ganhos e

gastos?” que em sua maioria de 80% os alunos responderam que sim e, para o curso de contabilidade, 83,7%. Percebe-se, então, que esses alunos possuem um senso de economizar seu dinheiro. E isso demonstra que não há uma enorme influência das cadeiras de finanças que os alunos de contabilidade pagam a mais que os alunos dos demais cursos do IFPB.

Quadro 5 – Respostas das perguntas 2.9 e 2.10.

Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, como faz isso?	Demais cursos	No computador	10%
		Em tabelas manuais	11%
		No celular	25%
		No caderno	35%
		Nenhum	19%
	Contabilidade	No computador	11,6%
		Em tabelas manuais	9,3%
		No celular	16,3%
		No caderno	46,5%
		Nenhum	16,3%
Você poupa seu dinheiro para:	Demais cursos	Comprar roupas/calçados	17,1%
		Passear nos fins de semana	17,6%
		Fazer um investimento futuro	47,6%
		Ir a festas	10,6%
		Não poupo	7,1%
	Contabilidade	Comprar roupas/calçados	16,3%
		Passear nos fins de semana	16,3%
		Fazer um investimento futuro	46,5%
		Ir a festas	9,3%
		Não poupo	11,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Leal e Melo (2008) enfatizam que o planejamento financeiro pessoal possibilita que o indivíduo analise e gerencie suas contas e investimentos de forma que melhore a situação de seus problemas financeiros e ou os evite. Baseando-se nisso, questionamos aos alunos o que eles utilizavam para fazer a organização

e controles de seus ganhos e gastos. As respostas, apresentadas no Quadro 5, mostram que 35% dos alunos afirmaram utilizar o próprio caderno para se organizar, já outros destacaram o celular (25%) e o computador (10%) como instrumento de controle de suas economias. Comparando com o curso de contabilidade, podemos observar um percentual maior dos alunos que utilizam o caderno (46,5%) para organizarem suas finanças, isso destaca o pouco uso de aplicativo de controle de contas.

Conto, Fuhr, Faleiro e Kronbauer (2015) definem que a forma como as pessoas se comportam, do ponto de vista financeiro (atitude, modo de agir), implica diretamente no resultado financeiro obtido. Então, buscamos identificar para que os alunos pesquisados poupam seu dinheiro, afim de observar se esses indivíduos sabem a melhor forma de utilização do dinheiro. Percebeu-se que 47,6% dos respondentes poupam seu dinheiro para fazer um investimento futuro, seguido de 17,6% que poupam para passear nos fins de semana e 17,1% que preferem comprar roupas e calçados. Há também àqueles que simplesmente não poupam (7,1%). Estes valores são relativamente iguais aos dos alunos de contabilidade com destaque de 46,5% para os que poupam para fazer um investimento futuro e os que não poupam (11,6%), este último valor sendo maior comparando com os alunos dos demais cursos, enfatizando o fato de que não há uma enorme influência das cadeiras de finanças que os alunos de contabilidade pagam.

Ainda segundo Conto, Fuhr, Faleiro e Kronbauer (2015), que afirmam que a temática finanças pessoais está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades, questionamos os alunos se, antes de comprar algo, eles analisam a necessidade da compra. Em sua maioria, 90% dos indivíduos, responderam que sim, fazem a análise e apenas 10% dos entrevistados responderam que não. No Quadro 6, diferenciamos as respostas dos alunos de contabilidade com os dos demais cursos.

Quadro 6 – Comparando o curso integrado de Contabilidade com os demais.

Antes de comprar algo você analisa a necessidade disto?	Contabilidade	Sim	83,7%
		Não	16,3%
	Demais cursos	Sim	92,1%
		Não	7,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Consumir de forma consciente, evitando o consumo compulsivo e saber se comportar diante das oportunidades de compras disponíveis são dois dos princípios necessários à educação financeira pessoal, enumerados pelo Banco Central do Brasil. Baseando-se nisso destacamos, em percentual para análise comparativa, as respostas referentes a última questão do instrumento de pesquisa, onde separamos as respostas dadas pelos alunos do curso integrado de Contabilidade das dos demais cursos, e obtivemos como principal destaque que, pouco mais que o dobro dos alunos de contabilidade (16,3%), se comparado com os dos demais cursos (7,9%), não analisam a necessidade da compra no ato. No entanto, a maioria (83,7%) confirma ter um pensamento mais analítico, e relativamente poupador, assim como nos demais cursos cujo percentual é de 92,1% para os que responderam “sim” a essa pergunta.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento financeiro dos alunos de cursos integrados de 3º e 4º ano do Instituto Federal da Paraíba, fazendo comparação entre o nível de educação financeira dos estudantes do curso integrado de contabilidade, que possuem acesso às disciplinas que envolvem finanças, e os demais cursos da mesma instituição, que não envolvem estas mesmas disciplinas.

Diante dos resultados alcançados, pode-se concluir que não há uma considerável influência das disciplinas de finanças que os alunos de contabilidade cursam a mais que os alunos dos demais cursos técnicos do IFPB, no que diz respeito ao perfil financeiro dos estudantes analisados. Podemos observar que o perfil dos respondentes, com relação a conhecimentos sobre finanças e vivência de gestão financeira, é formado por jovens que não recebem mesada, não exercem atividade remunerada, possuem certo conhecimento financeiro, seja teórico ou baseado nas orientações dos responsáveis, que a maioria se encontra em uma faixa etária entre 17 e 18 anos e que apresenta vulnerabilidade ao consumo.

No entanto, de acordo com os resultados, 88% dos questionados moram com seus pais, mostrando ainda a dependência financeira e que precisam obter orientações sobre educação financeira. Com relação alunos frequentadores do curso de contabilidade, observou-se que os padrões de resposta continuam próximos dos outros cursos, na maioria das respostas

coletadas. Entretanto, destacam-se alguns percentuais como, quando questionados se possuem orientação financeira em casa, os alunos de Contabilidade superam em 10% os alunos dos demais cursos que afirmam ter orientação. E, em relação a analisarem a necessidade de um produto antes de comprá-lo, obtivemos como principal destaque: pouco mais que o dobro dos alunos de contabilidade (16,3%), se comparado com os dos demais cursos (7,9%), não analisam a necessidade da compra no ato.

Uma possível justificativa para esse resultado é que, embora os alunos do Curso Técnico em Contabilidade possuam disciplinas relacionadas a Finanças, na sua grade curricular, o conhecimento adquirido, nessas disciplinas, pode estar relacionado a Finanças Corporativas, ou seja, com ênfase nas decisões financeiras tomadas no contexto organizacional, não em âmbito pessoal. Dessa forma, acredita-se que a realização de eventos específicos ou a inserção da temática Educação Financeira, no contexto da formação profissional dos estudantes do IFPB proporcione resultados mais efetivos, no que se refere às decisões em Finanças Pessoais.

Essa pesquisa limitou-se apenas a comparar o conhecimento financeiro dos estudantes que possuem acesso às disciplinas que envolvem finanças e os cursos da mesma instituição que não englobam estas mesmas disciplinas. Propõe-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, ensejando relacionar o comportamento financeiro dos alunos do ensino médio do IFPB aos perfis de consumo desse grupo específico, assim como interligar a representatividade desse consumo na economia local.

REFERÊNCIAS

BADER, M.; SAVOIA, J. R. F. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 2, mar./abr. 2013.

BRASIL, 2010. **Decreto N° 7397**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em 23/01/2017.

COELHO, TALITA C. F. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Juiz de Fora. Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, 2014.

Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>>. Acesso em 25 de janeiro 2017.

CONTO, S. M. de; FUHR, I. J.; FALEIRO, S. N.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman. 2010.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DSOP, Educação Financeira. **A importância da educação financeira para os jovens**.

Disponível em: <www.dsop.com.br/2016/11/importancia-da-educacao-financeira-para-os-jovens/>. Acessado em 23 de janeiro de 2017.

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v5, n2, PP. 894-913, jul./Dez. 2014.

FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. **Business**. Vol. 33, n.2; p. 32, 1989.

Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www.investe.sp.gov.br/noticia/consumo-devera-crescer-e-incluir-mais-superfluos/>> Acessado em 25 de janeiro de 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

IBOPE. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx>>. Acessado em 25 de janeiro de 2017.

JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KRUMMENAUER, Lessana D. **Educação Financeira para Adolescentes do Ensino Médio em Sapucaia do Sul**. UNISINOS. São Leopoldo, 2011.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. **A contribuição da educação financeira para a formação de investidores.** In: XI SEMEAD Empreendedorismo em organizações. São Paulo, p. 28-29, ago. 2008.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANDELL, L. **Press release announcing results of 2008 high and college survey.** Washington: Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy, 2008.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. de A. **Estatística geral e aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education, **Business Economics**, V. 42, n. 1, p. 36, 10p. Jan. 2007.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project.** OCDE, 2004. Disponível em: <<http://www.oecd.org>> Acesso em: 22 de janeiro de 2017.

SCOTT, P. **Gerações e famílias:** Polisssemia, mudanças históricas e mobilidade, Brasília, v. 25, n. 2, p. 251-284, mai./ago. 2010.